

100 anos do 08 de Março: na Luta por Direitos e Igualdade

No dia 08 de março de 1857, na cidade de Nova York, 129 operárias de uma tecelagem se organizaram para exigir o direito a uma jornada de 10 horas diárias e melhores condições de trabalho. Essa foi a primeira greve da história conduzida por mulheres.

Reprimidas pela polícia, as operárias refugiaram-se nas dependências da fábrica, onde teciam malhas na cor lilás. De forma brutal, os patrões e a polícia trancaram as portas da fábrica e atearam fogo matando as 129 mulheres carbonizadas. Em homenagem às tecelãs de Nova York, a feminista Clara Zetkin, propôs durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada em 1910 na Dinamarca, que o dia 8 de março fosse declarado como o Dia Internacional da Mulher, sendo a cor lilás adotada como o símbolo da luta das mulheres.

Assim o dia 08 de Março - Dia Internacional da Mulher transformou-se no símbolo da participação ativa das mulheres na luta pela igualdade entre homens e mulheres e por um mundo onde todas e todos possam viver plenamente e com dignidade.

As Mulheres:

- são maioria na população em situação de pobreza;
- têm os mais baixos salários na classe trabalhadora;
- estão nos trabalhos mais precários: informais, terceirizados, sem - carteira assinada;
- sofrem violência, assédio moral, abuso sexual, maus tratos físicos, exploração e até situações de escravidão.

*Sem os Direitos das Mulheres,
os Direitos não são Humanos!*



Centenário do 08 de Março Nós fazemos parte dessa história!



Um século depois de instituído o Dia Internacional da Mulher, a luta por direitos segue atual e necessária. Nós as mulheres ainda permanecemos no mundo do trabalho e para além dele, vítimas de inúmeras discriminações e violências, razão pela qual estão entre as nossas principais reivindicações:

- Igualdade salarial entre homens e mulheres;
- Alteração do artigo 7º da Constituição Federal para que haja equiparação dos direitos das domésticas com os demais trabalhadores e trabalhadoras;
- Ratificação da Convenção 156 da OIT (que garante a igualdade de oportunidades e de tratamento para os trabalhadores dos dois sexos, incluindo as responsabilidades familiares);
- Maior participação da mulher na política;
- Fim da violência contra as mulheres.

Realização:

Associação das Trabalhadoras Domésticas de Campina Grande, Grupo de Teatro Heureka, Centro de Ação Cultural – CENTRAC, Grupo Flor e Flor da UEPB, Ong Menina Feliz, ADUFCG, Rede de Mulheres em Articulação da Paraíba, DCE da UEPB, União da Juventude Rebelião, Centro Acadêmico de Serviço Social 08 de Março (UEPB), Centro Acadêmico de História Eduardo Galeano (UEPB), Centro Acadêmico de Comunicação Wladimir Herzog (UEPB), SINTAB, Associação dos Homossexuais de Campina Grande – AHCG, Associação de Juventude pelo Resgate da Cultura e Cidadania - AJURCC e Coletivo Colméias.

Apoio:



CAMPANHA PELA
**VALORIZAÇÃO
do TRABALHO
DOMÉSTICO**
NA LUTA POR DIREITOS,
IGUALDADE E RECONHECIMENTO

